

# A experiência da maternidade diante de um filho(a) com Paralisia Cerebral

ANDRÉIA SORENSEN WEBER<sup>1</sup>, LUCIANE NAJAR SMEHA<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Psicologia, Centro Universitário Franciscano (UNIFRA) , bolsista de Iniciação Científica PROBIC  
<sup>2</sup> Professora Dra. do curso de Psicologia, Centro Universitário Franciscano (UNIFRA)

## INTRODUÇÃO

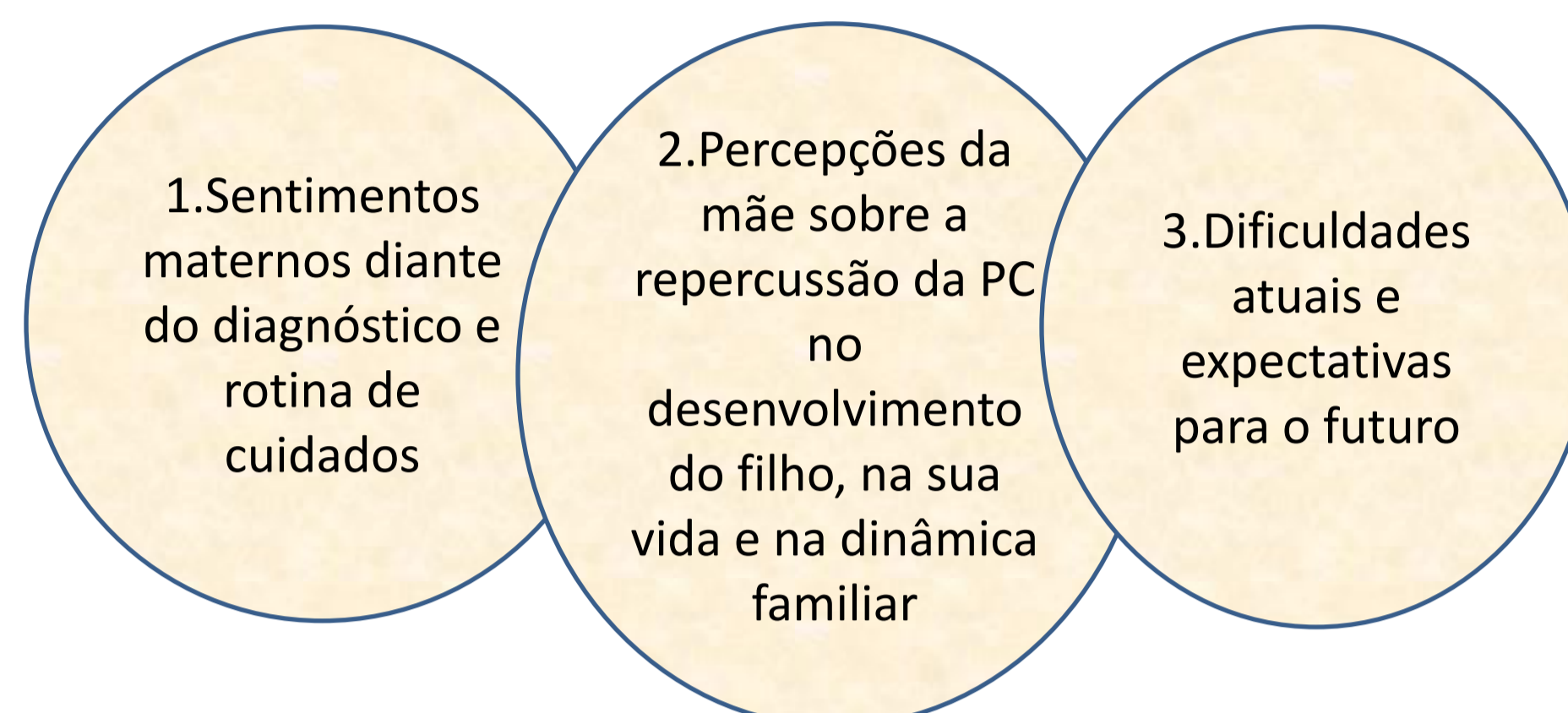
A Paralisia Cerebral (PC) é uma condição psicomotora especial de início precoce, caracterizada pela alteração do movimento, do tônus e da postura, que causam limitações de atividade atribuídas a distúrbios não progressivos, ocorridos durante o desenvolvimento cerebral. As manifestações motoras na PC iniciam-se, frequentemente, com a dificuldade na postura e nos movimentos, evoluindo geralmente para a espasticidade. Além disso, o indivíduo com PC pode apresentar distúrbios na percepção, cognição, comunicação, comportamento, bem como episódios convulsivos (ROTTA, 2000). O desempenho torna-se limitado para o desenvolvimento de atividades funcionais e acarreta grande impacto na autonomia e qualidade de vida do sujeito (DAMIÃO; ANGELO, 2001). Assim, o diagnóstico envolve a necessidade de cuidados especiais e na maioria das vezes, é a mãe a principal responsável pelo cuidado e bem estar do filho(a) com PC (GONDIM; CARVALHO, 2012).

## OBJETIVO

Investigar a experiência da maternidade em mulheres que são mães de um filho(a) com diagnóstico de Paralisia Cerebral.

## METODOLOGIA

Realizou-se pesquisa qualitativa, de cunho transversal do tipo exploratório. Participaram deste estudo 24 mães de crianças/adolescentes com PC, que responderam a um roteiro de entrevista semiestruturada, onde abordamos os seguintes temas: o nascimento do filho(a), a confirmação do diagnóstico, a rotina com o filho(a), os sentimentos, preocupações atuais e expectativas para o futuro. As mães participantes da pesquisa foram contatadas por meio de instituições de atendimento na cidade de Santa Maria -RS. As entrevistas foram transcritas e analisadas qualitativamente. Assim emergiram as seguintes categorias:



## RESULTADOS

Os resultados apontam que as mães sentem-se sobrecarregadas pela responsabilidade de cuidar do filho(a), além de, conviverem com sentimentos de culpa e tristeza. Em relação às dificuldades, mencionam que não há prognóstico de melhora significativa ou cura, também apontam como dificuldades a necessidade de força física para carregar o filho, a locomoção dentro da cidade por meio de transporte público e a acessibilidade para o deslocamento com a cadeira de rodas. Quanto às expectativas das mães, predominantemente, ocorre preocupações com as etapas futuras do desenvolvimento aparecendo como preocupações em relação ao filho a viabilidade de vir a caminhar e a falar, também com o processo de inclusão na escola, a sexualidade, o preconceito e a rejeição da sociedade. Em especial, a maioria das mães apresentou medo da morte do filho e da própria morte, elas consideram que o filho(a) com PC ficaria desamparado e que ninguém cuidará deles como elas cuidam. Assim, a experiência de maternidade é complexa e desafiadora, além de ser vivenciada de uma forma solitária, pois as mães não se sentem amparadas pela família.

## REFERÊNCIAS

- DAMIÃO E.B.C.; ANGELO M. A experiência da família ao conviver com a família doença crônica da criança. *Rev Esc Enferm USP*. 2001 Jan; 35(1):66-71.
- GONDIM, K. M.; CARVALHO, F. M. Z. Sentimentos das mães de crianças com paralisia cerebral à luz da teoria de mishela. *Escola de Enfermagem Anna Nery*, v. 16, n. 1, p. 11-16, 2012.
- ROTTA, N. T. (2000). Paralisia Cerebral. In S. E. Melo-Souza (Org.). *Tratamento das doenças neurológicas*. Editora Guanabara Koogan S.A.: Rio de Janeiro.